



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GLEITON AQUINO SANTOS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ATRAVÉS DOS ÍNDICES
COMO UMA DAS FONTES DE DIAGNÓSTICO FINANCEIRO DAS EMPRESAS**

Aracaju – SE

2017.1

GLEITON AQUINO SANTOS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ATRAVÉS DOS ÍNDICES
COMO UMA DAS FONTES DE DIAGNÓSTICO FINANCEIRO DAS EMPRESAS**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Administração
e Negócios de Sergipe como um dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Professor Orientador: Prof.^o Esp. Cleaylton
Ribeiro de Medeiros Gonçalves**

**Coordenadora do curso: Prof.^a Esp.
Luciana Matos dos Santos F. Barreto**

Aracaju – SE

2017.1

GLEITON AQUINO SANTOS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ATRAVÉS DOS ÍNDICES
COMO UMA DAS FONTES DE DIAGNÓSTICO FINANCEIRO DAS EMPRESAS**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe-FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média : _____

Prof.º Esp. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves

Orientador

Prof.º Esp. Rafael Vicente Bartella Spacca

Avaliador

Prof.º Esp. José Valter de Sá Santos

Avaliador

Aracaju (SE), _____ de _____ de 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela força e determinação concedida para a realização deste sonho e por está sempre ao meu lado.

À todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho.

Aos meus pais por sempre acreditarem em mim.

A minha noiva Kamilla Souza por sempre está ao meu lado nessa jornada, por me ajudar sempre que possível e nunca deixar que eu desista.

Ao corpo docente da Fanese, pelo empenho e dedicação, nos transmitido conhecimento.

Ao meu orientador, Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves, pela paciência que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Aos meus colegas de curso que estiveram presentes nestes quatro anos de caminhada, superando os desafios a cada dia, para nos tornarmos excelentes profissionais.

Que Deus possa abençoar e proteger a todos que contribuíram para que eu pudesse conquistar mais um sonho.

RESUMO

As demonstrações contábeis são ferramentas de alta relevância para a identificação da situação econômico-financeira de uma empresa, pois são relatórios que compõem o sistema contábil daquela entidade. Esses relatórios podem ser transmitidos para uma ampla variedade de usuários, e quando analisados servem para a tomada de decisões e para estimativa de resultados futuros da posição patrimonial da empresa. Nota-se no país um grande número de empresas falindo, e as análises das demonstrações podem servir como meios alternativos para o controle e manejo dos problemas financeiros, o que justifica o presente estudo. Devido à relevância deste tema, este trabalho tem como objetivo apresentar, introduzir e interpretar os índices financeiros de um exemplo prático e analisar suas demonstrações contábeis. A partir dos objetivos gerais e específicos foi elaborado um levantamento bibliográfico. Após isso, a partir de fórmulas usuais, calculou-se os índices financeiros do exemplo prático escolhido nos exercícios de 2014, 2015, e 2016 com isso foi possível observar sua capacidade de pagamento, a rentabilidade em função dos investimentos e patrimônio líquido. Esses recursos viabilizaram descrever a situação financeira do exemplo escolhido e como resultado, conclui-se que o mesmo encontra-se numa situação financeira equilibrada, porém apresentou algumas situações desfavoráveis durante o período analisado.

Palavras-Chave: Análise das demonstrações contábeis, situação econômico-financeira, desempenho.

ABSTRACT

The financial statements are highly relevant tools for the identification of the economic and financial situation of the company, since these are issues that make up the accounting system of that entity. These reports can be transmitted to a wide variety of users, and when analyzed serve for decision making and estimation of future results of the company's equity position. A large number of companies are missing in the country, and how analysis of the statements can serve as alternative means for the control and management of financial resources, which justifies the present study. Due to the relevance of this theme, this paper aims to present, introduce and interpret the financial indices of a practical example and analyze its financial statements. Based on general and specific objectives to prepare a bibliographic survey. In addition, from the usual formulas, the financial ratios were calculated, for example, in the years 2104, 2015 and 2016, with this range of payment resources, a return on investments and shareholders' equity. These resources made it possible to describe a financial situation of the example, as a result, it is concluded that it is in a balanced financial situation, but presented some unfavorable situations during the analyzed period.

Keywords: Analysis of financial statements, economic and financial situation, performance.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	21
TABELA 02 – DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	23
TABELA 03 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	24
TABELA 04 – ÍNDICES DE ATIVIDADE (EM DIAS)	25
TABELA 05 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	27
TABELA 06 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE	29

LISTAS DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ	24
GRÁFICO 02 – ÍNDICES DE ATIVIDADE (EM DIAS).....	25
GRÁFICO 03 – GIRO DO ATIVO TOTAL	26
GRÁFICO 04 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO.....	27
GRÁFICO 05 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMÁTICA	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 METODOLOGIA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	12
2.1.1 Balanço patrimonial	13
2.1.2 Demonstração do resultado do exercício	13
2.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	14
2.2.1 Liquidez geral	14
2.2.2 Liquidez seca	15
2.2.3 Liquidez corrente.....	15
2.3 ÍNDICES DE ATIVIDADE	15
2.3.1 Prazo médio de rotação dos estoques	16
2.3.2 Prazo médio de recebimentos de vendas	16
2.3.3 Prazo médio de pagamento das compras.....	16
2.3.4 Ciclo financeiro	17
2.3.5 Giro do ativo total.....	17

2.4 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	17
2.4.1 Nível de endividamento	18
2.4.2 Composição do endividamento	18
2.4.3 Endividamento geral	18
2.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE	19
2.5.1 Margem líquida	19
2.5.2 Retorno sobre o ativo total (ROA).....	19
2.5.3 Retorno sobre o capital próprio (ROE).....	19
3. EXEMPLO PRÁTICO.....	20
3.1 ANÁLISE FINANCEIRA.....	20
3.1.1 Índices de liquidez.....	24
3.1.2 Índices de atividade	25
3.1.3 Índices de endividamento.....	27
3.1.4 Índices de rentabilidade.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade com o decorrer dos anos passou a ter uma rigorosidade maior nas empresas e principalmente na elaboração de suas demonstrações. A modernidade na área contábil trouxe informações mais eficazes e próximas da realidade. Nas empresas de grande, médio e até pequeno porte, há busca de aprimoramento através das análises das demonstrações contábeis a fim de alcançarem melhores resultados em seus negócios, e conseqüentemente, equilíbrio financeiro e mantendo-as no mercado competitivo.

Segundo Montoto, (2015, p. 1017), “análise de balanços ou análise das demonstrações financeiras é uma das quatro técnicas da ciência contábil; [...]. Os dados extraídos e compilados sobre a forma de índices e/ou indicadores permitirão que os analistas concluam sobre a situação financeira, estrutura de endividamento e capitais, aspectos relevantes da política operacional, geração de caixa entre outros aspectos importantes para uma conclusão sobre a entidade analisada [...]”.

Com base nos resultados levantados pela análise das demonstrações contábeis, os gestores terão uma visão melhor sobre a situação financeira da empresa, pois através dos índices econômico-financeiros verifica-se, por exemplo, a rentabilidade da mesma e a capacidade de gerar lucro. Além disso, permite-se uma análise eficaz em relação aos concorrentes, ou seja, compara seus índices com outras empresas. É notável a relevância das análises das demonstrações, pois com elas os gestores terão empresas mais estruturadas e tomarão decisões mais eficazes para o futuro da empresa.

1.1 PROBLEMÁTICA

Desta forma, a problemática desta pesquisa é: de que maneira a análise das demonstrações contábeis pode contribuir para os gestores na tomada de decisão?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as demonstrações contábeis através de índices econômico-financeiros, buscando extrair informações que possam auxiliar a sua gestão.

1.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar os índices financeiros.
- Introduzir os índices financeiros e suas aplicações.
- Analisar as demonstrações contábeis através de índices do exemplo prático.
- Elaborar tabelas para comparar e interpretar os resultados.

1.3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se o presente estudo a necessidade de verificar os resultados financeiros obtidos pela empresa para tomada de decisões, diante dos diversos casos de empresa falindo no país, faz-se urgente repensar, que é benéfico buscar alternativas, através dos índices econômico-financeiros para manter uma empresa sólida.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia adotada teve como base a pesquisa bibliográfica pautada na legislação, no CPC, em estudos de casos e sites como fonte de informação e fundamentação teórica especializadas, visando alcançar os objetivos propostos e apresentar o conhecimento adquirido.

Como descreve Beuren (2009), o estudo de caso é uma pesquisa onde se estuda, de maneira mais aprofundada, em caso específico. Na área da contabilidade geralmente são realizadas pesquisas em organizações, visando à configuração, à análise e aplicação de teorias contábeis.

A fundamentação teórica possibilitou conceituar os índices e calculá-los para posterior apresentação, elaboração de tabelas e interpretação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Schmidt Santos (2005), as demonstrações contábeis deverão ser publicadas de forma comparativa, ou seja, com a apresentação dos valores referentes às demonstrações financeiras do exercício anterior, viabilizando dessa forma a análise da situação econômica e financeira da entidade.

De acordo com o CPC 26:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados. (Comitê de Pronunciamento Contábeis, 2011, p. 05).

Conforme o art. 176 da Lei nº 6.404 de 1976, ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I – Balanço patrimonial;
- II – Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III – Demonstração do resultado do exercício;
- IV – Demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)
- V – Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007) [...]. (Lei nº. 6.404/76, art. 176. Lei das Sociedades por ações).

Segundo Montoto (2015), as demonstrações são relatórios resumidos de tudo o que ocorreu no universo contábil. São os resumos de todos os fatos contábeis.

Neste trabalho, abordaremos apenas o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, por serem as principais demonstrações contábeis.

2.1.1 Balanço patrimonial

De acordo com Matarazzo (2010), o balanço patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa - ativos -, assim como as obrigações – passivo exigível – em determinada data. A diferença entre ativo e passivo é chamada patrimônio líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerado por esta em suas operações e retidos internamente.

Ludícibus, (2002), o balanço patrimonial é a peça contábil que retrata a posição das contas de uma entidade após todos os lançamentos das operações de um período terem sido feitos, após todos os provisionamentos (depreciação, devedores duvidosos etc.) e ajustes, bem como após o encerramento das contas de receitas e despesas também terem sido executados.

De acordo com art. 178 da Lei nº 6.404/76 (alterado pela Lei nº 11941 de 2009), no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia. No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos: ativo circulante e ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizados e intangíveis.

Ainda de acordo com art. 178 da Lei nº 6.404/76, no passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos: o grupo do passivo é dividido em passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido, este último subdividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

Como define Schmidt, (2005), o balanço patrimonial é uma demonstração financeira obrigatória, representando uma apresentação sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio da companhia, em determinada data, num sentido estático.

2.1.2 Demonstração do resultado do exercício

Para Matarazzo (2010, p.30) a demonstração do resultado do exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no patrimônio líquido pelas operações da empresa.

De acordo com Schmidt (2005), a demonstração do resultado do exercício destina-se a evidenciar a formação do resultado do exercício, mediante confronto das receitas e ganhos com as despesas e perdas incorridas no exercício.

Como define Montoto (2015), a demonstração do resultado do exercício tem por objetivo apresentar o resultado econômico de um exercício social, isto é, o lucro ou prejuízo contábil do exercício.

2.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Para Marion (2012, p.75), os índices são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Para Gitmar (2010, p.51), a liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas.

2.2.1 Liquidez geral

O índice de liquidez geral mostra a capacidade de pagamento da empresa à longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo). (MARION, 2012)

$$LG = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{realizável à longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{exigível à longo prazo}} \quad \dots(1)$$

Indica quanto a empresa possui de ativo circulante + realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total. Quanto maior, melhor. (MATARAZZO, 2010)

2.2.2 Liquidez seca

O índice de liquidez seca é calculado da seguinte forma:

$$LS = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoque}}{\text{Passivo circulante}} \quad \dots(2)$$

Iudícibus (2013, p.96) ressalta: “esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação da liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza”.

Indica quanto a empresa possui de ativo líquido para cada R\$ 1,00 de passivo circulante (dívidas a curto prazo). Quanto maior melhor. (MATARAZZO, 2010).

2.2.3 Liquidez corrente

De acordo com Marion (2012), este índice demonstra a capacidade de pagamento da empresa à curto prazo, por meio da fórmula:

$$LC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}} \quad \dots(3)$$

Indica quanto à empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Quanto maior, melhor. (MATARAZZO, 2010)

Gitman (2010, p.52) relata:

De modo geral, quanto maior o índice de liquidez corrente, mais líquida a empresa. Um índice igual a 2,0 pode ser considerado aceitável, mas isso depende do setor em que a empresa atua. Por exemplo, um índice de liquidez corrente de 1,0 seria aceitável para uma empresa de serviços públicos, porém inaceitável para uma indústria. Quanto mais previsíveis os fluxos de caixa de uma empresa, menor o índice aceitável.

2.3 ÍNDICES DE ATIVIDADE

Conforme Gitman (2010, p.53), os índices de atividade medem a velocidade com que diversas contas se convertem em vendas ou caixa – entradas ou saídas.

Normalmente os índices de atividade são apresentados em dias.

2.3.1 Prazo médio de renovação de estoques

De acordo com Marion (2012) o prazo médio de renovação de estoques indica em média quantos dias a empresa leva para vender seu estoque.

$$\text{PMRE} = \frac{360 \times \text{estoques}}{\text{Custo das vendas}} \quad \dots(4)$$

De acordo com Silva (2008), este índice elevado é ruim, porém para uma melhor interpretação, deve ser analisado em conjunto com os prazos médios de recebimento e pagamento.

2.3.2 Prazo médio de recebimento de vendas

O prazo médio de recebimento de vendas indica, em média, quantos dias a empresa espera para receber suas vendas. (MARION, 2012)

$$\text{PMRV} = \frac{360 \times \text{duplicatas a receber}}{\text{Vendas brutas}} \quad \dots(5)$$

2.3.3 Prazo médio de pagamento das compras

Este indica, em média, quantos dias a empresa demora a pagar suas compras. (MARION, 2012)

$$\text{PMPC} = \frac{360 \times \text{fornecedores}}{\text{Compras}} \quad \dots(6)$$

Para o cálculo deste índice, é necessário primeiro calcular o valor das compras, através da fórmula:

$$\text{Compras} = \text{CMV} + \text{EF} - \text{EI} \quad \dots(7)$$

2.3.4 Ciclo financeiro

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009, p.261), ciclo financeiro indica quantos dias a empresa, em média, financia suas atividades com recursos próprios ou de terceiros.

$$CF = PMRV + PMRE - PMPC \quad \dots(8)$$

Perez Junior e Begalli (2009) destacam ainda que o ciclo financeiro maior que o prazo médio de pagamento de compras demonstra quantos dias a empresa financia seus clientes com recursos próprios, quando menor, quantos dias consegue financiar suas atividades com recursos de terceiros.

2.3.5 Giro do ativo total

Para Gitman (2010), o giro do ativo total indica a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos para gerar vendas. O giro do ativo total é calculado da seguinte maneira:

$$GAT = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo total}} \quad \dots(9)$$

Segundo Gitman (2010) de modo geral, quanto mais alto o giro do ativo total de um negócio, maior a eficiência na utilização de seus ativos. Essa medida tende a ser de grande interesse para a administração porque indica se suas operações foram financeiramente eficientes.

De acordo com Montoto (2015), o giro do ativo é um índice que demonstra se uma empresa está realizando vendas compatíveis com o tamanho das aplicações feitas para constituição do ativo.

2.4 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Segundo Gitman (2010, p.55), os índices de endividamento indicam o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros.

2.4.1 Nível de endividamento

O nível de endividamento indica a proporção entre recursos de terceiros e recursos próprios (ASSAF NETO, 2012).

$$NE = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}{\text{Patrimônio líquido}} \quad \dots(10)$$

Iudícibus (2013, p.98) ressalta que este quociente é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros.

2.4.2 Composição do endividamento

Indica qual o percentual de obrigações em curto prazo em relação às obrigações totais. Quanto menor, melhor. (MATARAZZO, 2010).

$$CE = \frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante}} \quad \dots(11)$$

2.4.3 Endividamento geral

Para Gitman (2010), o índice de endividamento geral mede a proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa. Quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usado para gerar lucros. Esse índice é calculado da seguinte forma:

$$EG = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}} \quad \dots(12)$$

Conforme Montoto (2015, p.1025), esse índice indica o quanto o passivo exigível (dívidas) representa do total de ativos.

2.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

A rentabilidade mostra quanto o capital investido rendeu, indicando assim qual a situação econômica da empresa.

2.5.1 Margem de lucro líquido

Segundo Gitman (2010, p.59), a margem de lucro líquido mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescentes após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros, impostos e dividendos de ações preferenciais. Quanto mais elevada a margem de lucro líquido de uma empresa, melhor. A margem de lucro líquido é calculada da seguinte forma:

$$\text{MLL} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Receita de vendas}} \quad \dots(13)$$

Indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos. Quanto maior, melhor. (MATARAZZO, 2010)

2.5.2 Retorno sobre o ativo total (ROA)

Segundo Gitman (2010, p.60), mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis. Quanto mais elevado o retorno sobre o ativo total de uma empresa, melhor. O retorno sobre o ativo total é calculado com segue:

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Ativo total}} \quad \dots(14)$$

Demonstra quanto à empresa ganha para cada R\$1,00 investido. É a taxa de retorno sob o ponto de vista da empresa. (MARION, 2012)

2.5.3 Retorno sobre o capital próprio (ROE)

De acordo com Gitman (2010) mede o retorno obtido sobre o investimento dos acionistas ordinários na empresa. De modo geral, quanto mais alto esse retorno, melhor para os proprietários. O retorno do capital próprio é calculado assim:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Patrimônio líquido dos acionistas ordinários}} \dots(15)$$

Segundo Marion (2012), este índice demonstra quanto os proprietários têm de retorno para cada R\$ 1,00 investido.

3. EXEMPLO PRÁTICO

3.1 ANÁLISE FINANCEIRA

Com base no que foi feito, o objetivo da análise é demonstrar a situação econômico-financeira da empresa, tendo como dados os balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício divulgado em 31 de dezembro de cada exercício, entre 2014 e 2016. Segue abaixo os índices financeiros calculados e analisados.

TABELA 01 – BALANÇOS PATRIMONIAIS

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
Levantados em 31 de dezembro de 2014, 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2016.			
(Em milhares de reais)			
Ativo	2016	2015	2014
Circulante			
Caixa	894.881	737.527	834.340
Contas a receber de clientes	2.209.271	2.119.836	1.908.518
Outras contas a receber	57.020	148.348	69.807
Estoque	782.266	622.534	612.300
Tributos a recuperar	135.841	87.630	68.127
Despesas antecipadas	6.198	5.336	3.397
Total do ativo circulante	4.085.477	3.721.211	3.496.489
Não circulante			
Realizável à longo prazo			
Outras contas a receber	10.692	8.563	7.696
Instrumentos financeiros derivativos	0	51	0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	156.616	97.899	96.670
Depósitos judiciais	10.444	10.825	6.833
Impostos a recuperar	66.624	59.108	39.984
Total do realizável à longo prazo	244.376	176.446	150.183
Investimentos	46	63	63
Imobilizado	1.645.069	1.544.202	1.304.065
Intangível	500.244	421.797	368.084
Total do ativo não circulante	2.389.735	2.142.508	1.822.395
TOTAL DO ATIVO	6.475.212	5.863.719	5.318.884
Passivo e patrimônio	2016	2015	2014
Circulante			
Fornecedores	679.721	553.453	561.480

Impostos e contribuições a pagar	145.623	83.629	79.735
Outros impostos federais	99.651	95.068	98.741
Obrigações fiscais estaduais	157.228	160.080	139.846
Obrigações fiscais municipais	2.258	4.199	2.261
Empréstimos e financiamentos	996.171	706.589	556.059
Outras obrigações	623.973	511.539	430.572
Provisões cíveis	20.188	15.201	14.974
Provisões para riscos trabalhistas	13.468	14.665	9.024
Total do passivo circulante	2.917.751	2.319.127	2.034.706
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	464.040	468.220	457.770
Debêntures	346.212	687.100	887.839
Financiamento por arrendamento financeiro	69.497	41.103	49.860
Impostos e contribuições a recolher	52	169	300
Outras obrigações	3.508	2.256	6.882
Provisões fiscais	37.356	34.848	26.259
Total do passivo não circulante	920.665	1.233.696	1.428.910
Total do passivo	6.475.212	5.863.719	5.318.884
Patrimônio líquido			
Capital social	1.178.368	1.136.124	750.853
Reservas de capital	279.268	266.275	245.860
Reservas de lucros	1.216.985	844.271	839.257
Ajustes de avaliação patrimonial	(37.728)	63.967	19.298
Ajustes acumulados de conversão	(97)	259	0
Total do patrimônio líquido	2.636.796	2.310.896	1.855.268
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.475.212	5.863.719	5.318.884

Fonte: BM&FBOVSPA. (2017)

TABELA 02 – DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
Para os exercícios em 31 de dezembro de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.			
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação, apresentado em reais)			
	2016	2015	2014
Receita operacional líquida	6.451.578	6.145.198	5.216.820
Receita líquida com venda de mercadoria	5.721.757	5.450.852	4.642.611
Receita líquida com produtos e serviços financeiros	729.821	694.346	574.209
Custos das vendas	(2.575.083)	(2.511.352)	(2.165.915)
Custos das vendas de mercadorias	(2.536.630)	(2.466.180)	(2.143.141)
Custos dos produtos e serviço financeiros	(38.453)	(45.172)	(22.774)
Lucro bruto	3.876.495	3.633.846	3.050.905
Despesas/Receitas operacionais			
Despesa com vendas	(1.547.462)	(1.389.728)	(1.171.753)
Despesas gerais e administrativas	(521.149)	(469.389)	(397.998)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	(262.203)	(281.141)	(188.460)
Outras receitas operacionais	71.458	48.741	15.034
Outras despesas operacionais	(641.449)	(609.076)	(505.678)
Total das receitas/despesas operacionais, líquidas	(2.900.805)	(2.700.593)	(2.248.855)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	975.690	933.253	802.050
Receitas financeiras	87.472	93.853	87.226
Despesas financeiras	(190.782)	(198.439)	(181.101)
Total do resultado financeiro, líquido	(103.310)	(104.586)	(93.875)
Lucro antes do imposto de renda, contribuição social	872.380	828.667	708.175
Imposto de renda e contribuição social	(247.322)	(249.829)	(236.755)
Lucro líquido do exercício	625.058	578.838	471.420

Fonte: BM&BOVESPA.(2017)

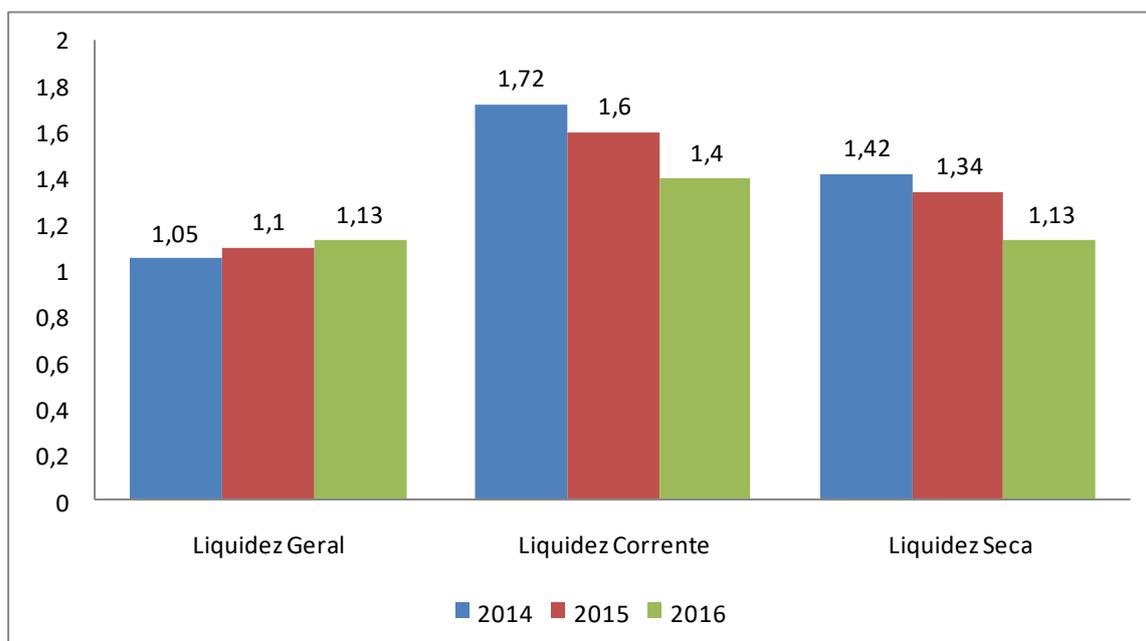
3.1.1 Índices de liquidez

TABELA 03 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ

ÍNDICE	2014	2015	2016
Liquidez geral	1,05	1,10	1,13
Liquidez corrente	1,72	1,60	1,40
Liquidez seca	1,42	1,34	1,13

Fonte: Elaborada pelo autor.

GRÁFICO 01 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ



Fonte: Elaborado pelo autor.

Liquidez geral

A capacidade financeira, da empresa analisada, em liquidar suas obrigações à curto prazo está satisfatória, pois a cada ano o quociente está igual ou maior que 1. Entretanto, em relação ao ano base analisado (2014), vem apresentado um pequeno aumento nos anos subseqüentes e com isso se tornando melhor a cada ano. Em 2016, para cada R\$ 1,00 devedor, a empresa possui aproximadamente R\$ 1,13 para liquidá-los.

Liquidez corrente

Considerando os dados publicados, esse índice faz frente as suas obrigações em curto prazo, apresentando situação favorável a liquidação das mesmas. Porém, nos anos de 2015 e 2016 vem apresentando um declínio em relação ao índice financeiro do ano base (2014). Em 2016 para cada R\$1,00 real devido a curto, a empresa possui disponível R\$ 1,40 para pagar essas obrigações.

Liquidez seca

De acordo com esse índice, mesmo excluindo a venda de seus estoques no cálculo, a empresa paga suas dívidas de curto prazo com tranquilidade em todos os anos. Sendo que 2016 para cada R\$ 1,00 de dívida possui R\$ 1,13 para cumprir com suas obrigações.

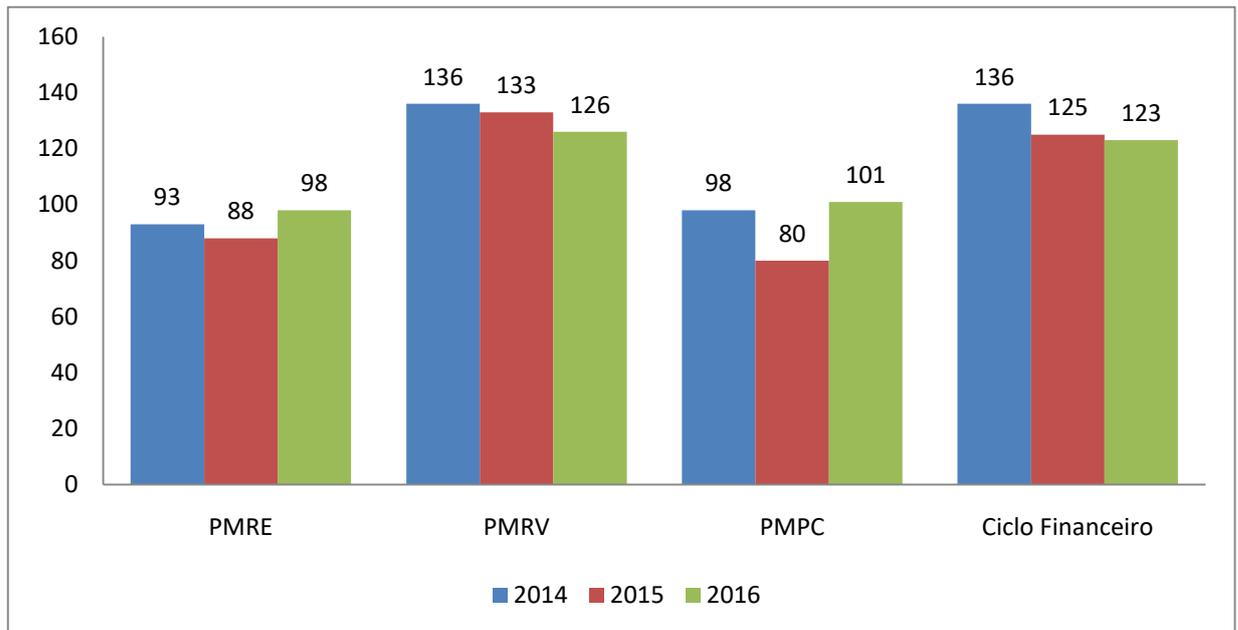
3.1.2 Índices de atividade

TABELA 04 – ÍNDICES DE ATIVIDADE (EM DIAS)

ÍNDICE	2014	2015	2016
Prazo médio de rotação dos estoques	93	88	98
Prazo médio de recebimento de vendas	136	133	126
Prazo médio de pagamento das compras	98	80	101
Ciclo financeiro	136	125	123
Giro do ativo total	1,06	1,10	1,05

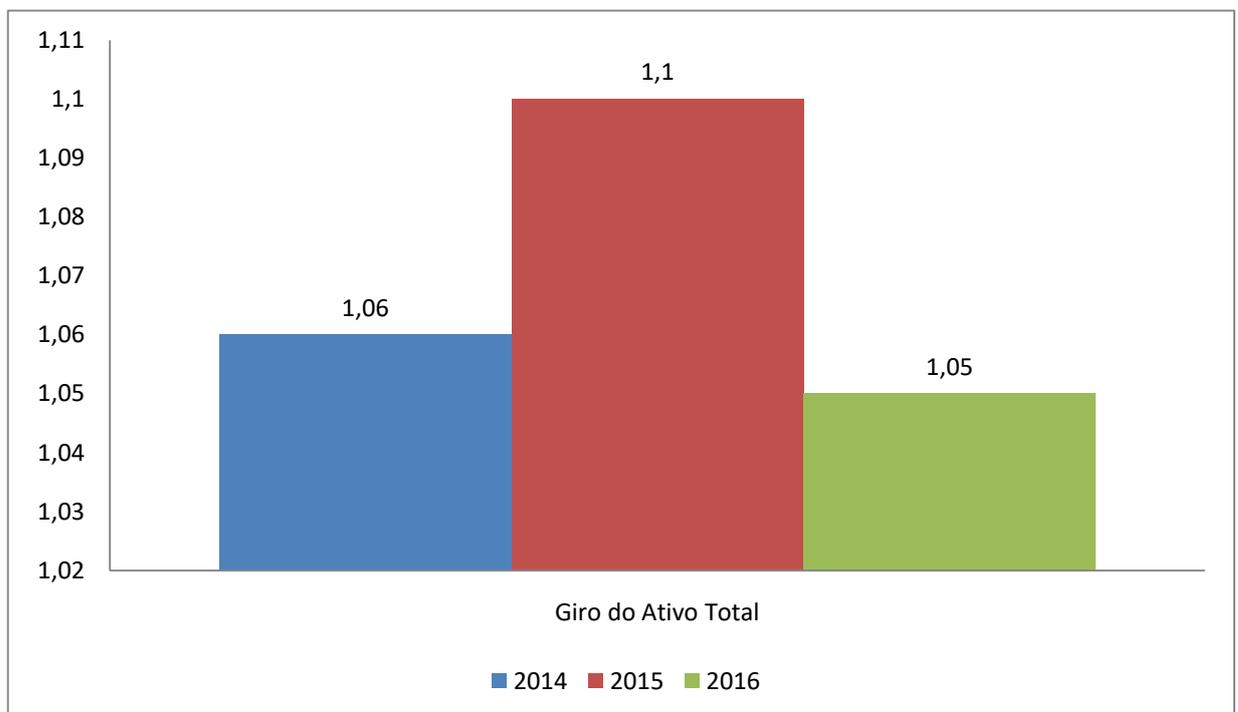
Fonte: Elaborada pelo autor.

GRÁFICO 02 – ÍNDICES DE ATIVIDADE (EM DIAS)



Fonte: Elaborado pelo autor.

GRÁFICO 03 – GIRO DO ATIVO TOTAL



Fonte: Elaborado pelo autor.

Prazo médio de rotação dos estoques

A empresa diminuiu o seu tempo médio necessário para a renovação de seus estoques em 2015, mas no ano subsequente aumentou novamente. Do ano base para 2016, apresentou um aumento de 5 dias, passando para 98 dias o prazo em que seus produtos permanecem no estoque.

Prazo médio de recebimento de vendas

Em 2016, a empresa sofreu uma queda de 10 dias em relação ao ano base para recebimento de suas vendas a prazo.

Prazo médio de pagamento das compras

Esse prazo teve um decréscimo em 2015, isso significa que a empresa possui um prazo menor para o pagamento de seus fornecedores, mas em 2016 voltou a ter um aumento no prazo em relação aos anos anteriores chegando a 101 dias para fazer o pagamento.

Ciclo financeiro

Devido à oscilação no prazo médio de renovação dos estoques, a diminuição do prazo médio de recebimento das vendas e a variação do prazo de pagamento, o ciclo financeiro da empresa vem diminuindo. Durante o período analisado, o ciclo financeiro apresenta valores decrescentes, chegando em 2016, com 123 dias. Com esse decréscimo temos o aumento do giro de negócios, proporcionando maiores retornos sobre os investimentos.

Giro do ativo total

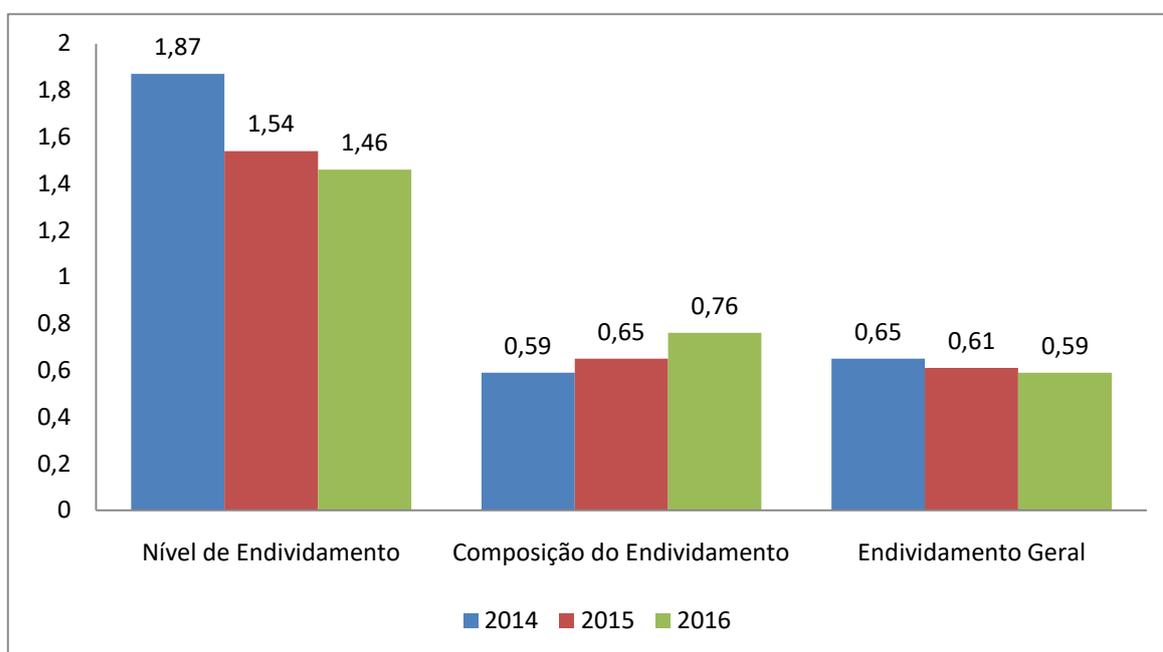
No ano de 2016 o ativo girou 1,05 vezes. Houve uma redução referente aos anos anteriores.

3.1.3 Índices de endividamento

TABELA 05 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

ÍNDICE	2014	2015	2016
Nível de endividamento	1,87	1,54	1,46
Composição do endividamento	0,59	0,65	0,76
Endividamento geral	0,65	0,61	0,59

Fonte: Elaborada pelo autor.

GRÁFICO 04 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nível de endividamento

A empresa opera com capitais de terceiros em proporção maior do que os capitais próprios. Entretanto, vem utilizando menos capitais de terceiros ao longo dos anos. Do ano base para 2016, a empresa diminuiu 41% dessa utilização, chegando em 2016 com 146%, que significa que para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a empresa utiliza R\$ 146,00 de capital de terceiros, dando maior liberdade nas decisões financeiras da mesma.

Composição de endividamento

A maior parte das obrigações da empresa vencem a curto prazo, e essa proporção vem aumentando, passando de 59% em 2014 para 76% em 2016, fazendo que a empresa tenha mais pressão para gerar recursos a curto prazo para honrar seus compromissos.

Endividamento geral

O endividamento geral vem apresentando uma queda nos anos subseqüentes, chegando a 59% em 2016. Isso significa que mesmo diminuindo, a empresa financiou mais da metade dos seus ativos com dívida.

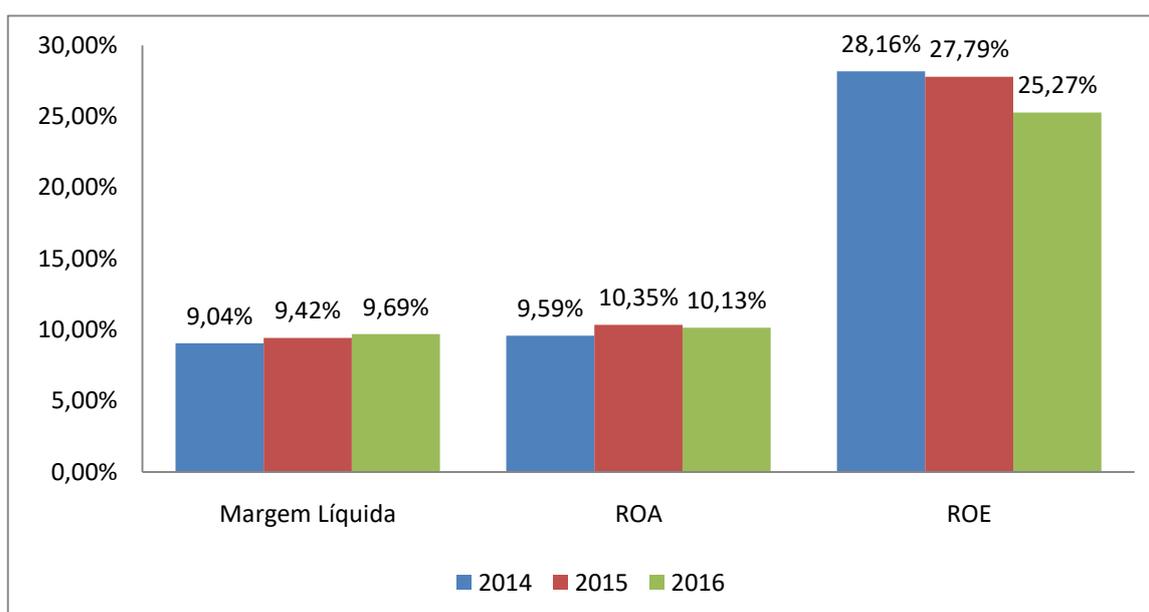
3.1.4 Índices de rentabilidade

TABELA 06 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE

ÍNDICE	2014	2015	2016
Margem Líquida	9,04%	9,42%	9,69%
ROA	9,59%	10,35%	10,13%
ROE	28,16%	27,79%	25,27%

Fonte: Elaborada pelo autor.

GRÁFICO 05 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE



Fonte: Elaborado pelo autor

Margem líquida

O lucro líquido da empresa vem aumentando consideravelmente a cada ano fazendo com que sua margem líquida crescesse também. No ano de 2016, a empresa apurou um lucro líquido de 9,69% nas suas vendas.

Retorno sobre o ativo total (ROA)

A capacidade da empresa em transformar seu ativo em lucro apresentou um crescimento, mesmo tendo uma queda em relação a 2015. Do ano base para 2016, teve um aumento de 0,54%. Em 2016, a cada R\$ 100,00 investido, a empresa tem de retorno R\$ 10,13. Em 2014, seu retorno era R\$ 9,59.

Retorno sobre o capital próprio (ROE)

O retorno nos investimentos feito pelos acionistas vem apresentando uma queda ao longo dos anos, passando de R\$ 0,28 em 2014, para R\$ 0,25 em 2016 a cada R\$ 1,00 investido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa aplicado neste trabalho foi atingido, pois foi possível ver que a análise das demonstrações contábeis pode contribuir de forma efetiva para os gestores na tomada de decisões. Do mesmo modo, o objetivo geral foi alcançado, que era analisar as demonstrações contábeis do exemplo prático nos períodos de 2014, 2015 e 2016, para verificar o respectivo desempenho econômico e financeiro, e extrair informações que auxiliem na gestão.

Os objetivos específicos foram conseguidos, pois foram introduzidos os índices financeiros e verificado os principais conceitos e ferramentas, após isso, foram analisados os dados obtidos elaborando tabelas e gráficos para comparação e interpretação dos resultados.

Os índices de liquidez demonstram a situação financeira da empresa, medindo a sua capacidade de arcar com suas obrigações. A liquidez geral apresentou um crescimento de aproximadamente 8% em relação ao ano base, mostrando que a empresa mantém-se sólida.

O ciclo financeiro indica o tempo em que a empresa mantém suas atividades com recursos próprios ou de terceiros. Portanto, observa-se que a empresa possui o ciclo de 123 dias em 2016, e mesmo havendo uma queda durante os anos mantém-se com recursos próprios. O giro do seu ativo total mostra uma redução na sua utilização do ativo total, mas isso não foi problema, pois se trata de uma grande empresa que movimenta milhões e tem um crescimento econômico a cada ano.

Com relação à utilização de capital de terceiros na empresa, nota-se a dependência desses recursos, porém há queda de 41% em relação a 2014. É fundamental que a empresa tome cuidado com as obrigações a curto prazo, que crescem a cada ano.

Índices de rentabilidade verificam a capacidade de a empresa gerar lucro, pois a mesma vem apresentando aumento na sua rentabilidade chegando em 2016 com lucro líquido de 9,69%. O retorno aos acionistas vem expondo uma queda, saindo de 28,16% em 2014 para 25,27% em 2016.

Diante das análises realizadas, pode-se concluir que o exemplo analisado encontra-se numa situação financeira equilibrada, entretanto, apresenta algumas situações desfavoráveis ao longo dos anos. Por isso, é necessário promover algumas mudanças. Dentre algumas sugestões pode-se: girar mais rápido seus

estoques, diminuir suas dívidas a curto prazo e diminuir a participação do capital de terceiros.

Nesse trabalho foi possível ressaltar a importância dos índices econômico-financeiros, que através apenas do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício mostrou a situação que a empresa se encontra com relação ao mercado e não apenas internamente.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Lei n. 6404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as sociedades por ações**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm
Acesso em: 20 de março de 2017.

CPC- **Comitê de Pronunciamentos Contábeis**. Disponível em: http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2009.pdf
Acesso em: 25 de março de 2017.

FERREIRA, Ricardo José. **Análise das demonstrações contábeis: teoria e questões comentadas conforme a Lei nº 11.941 (antiga MP nº 449/08)**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade Empresarial**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012 (a).

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010 (a).

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e avançada esquematizado**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva 2015.

MORAES JR, José Jayme. **Contabilidade Geral, Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Contábeis**. 5. Ed. São Paulo: Impetus, 2016.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Fundamentos de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2005. –(Coleção resumos de contabilidade; v.5)

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.